CENTRO UNIVERSITÁRIO ASSIS GURGACZ - FAG

SIMONE LOPES DOS SANTOS NOGUEIRA

TAZIANE FUCKS BATISTA

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE O BRINCAR

CASCAVEL

2021

SIMONE LOPES DOS SANTOS NOGUEIRA

TAZIANE FUCKS BATISTA

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE O BRINCAR

Trabalho apresentado como requisito parcial para conclusão da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso: Artigo, do curso de Pedagogia, do Centro Universitário Assis Gurgacz – FAG.

Professora Orientadora: Marilena Lemes Marques Salvati.

CASCAVEL

2021

CENTRO UNIVERSITÁRIO ASSIS GURGACZ - FAG

SIMONE LOPES DOS SANTOS NOGUEIRA

TAZIANE FUCKS BATISTA

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE O BRINCAR

Trabalho apresentado no Curso de Pedagogia, do Centro Universitário Assis Gurgacz - FAG, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciadas em Pedagogia, sob a orientação da Professora Especialista Marilena Lemes Marques Salvati.

BANCA EXAMINADORA

_____

Marilena Lemes Marques Salvati
Centro Universitário Assis Gurgacz – FAG
Especialista

_____

Ione Maria Plazza Hilgert
Centro Universitário Assis Gurgacz – FAG
Mestre

_____

Silvana Rodrigues Krefta
Centro Universitário Assis Gurgacz – FAG
Especialista

Cascavel/PR, 05 de novembro de 2021.

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE O BRINCAR

NOGUEIRA, Simone Lopes dos Santos[1]
BATISTA, Taziane Fucks [2]
SALVATI, Marilena Lemes Marques [3]

RESUMO

O objetivo deste artigo é demonstrar a relevância do brincar na vida da criança, sobretudo na primeira infância, fase essa tão fundamental para o seu processo de desenvolvimento em todos os contextos. O recorte metodológico da pesquisa, deu-se através de revisão de literatura, percorrendo diversas fontes. No decorrer do estudo, evidencia-se um histórico da brincadeira e do brincar, através das considerações de Walter Benjamin, o quão inerente é para o ser criança. Em seguida, Winnicott apresenta as contribuições do brincar no processo de formação da subjetividade desta. E por fim, denota-se como os documentos oficiais, como as RCNs, a BNCC, entre outros, tratam a questão da infância e do brincar. Neste sentido, evidencia-se que o brincar é uma relação inerente a infância, e as brincadeiras oportunizam desenvolvimentos amplos, tais como o desenvolvimento da subjetividade, social, ético, dentre outros.

PALAVRAS-CHAVE: Brincadeira. Infância. Interação.

SOME CONSIDERATIONS ABOUT PLAYING

ABSTRACT

The aim of this article is to demonstrate the relevance of playing in children's lives, especially in early childhood, a phase that is so fundamental for their development process in all contexts. The methodological approach to the research was carried out through a literature review, covering several sources. During the study, a history of play and playing is evidenced, through Walter Benjamin's considerations, how inherent it is to being a child. Next, Winnicott presents the contributions of playing in the process of forming its subjectivity. And finally, it denotes how official documents, such as the RCNs, the BNCC, among others, deal with the issue of childhood and playing. In this sense, it is evident that playing is an inherent relationship to childhood, and games provide opportunities for broad developments, such as the development of subjectivity, social, ethical, among others.

KEYWORDS: Play. Childhood. Interaction.

1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa propõe-se em identificar as contribuições das brincadeiras no processo das sociabilidades, relacionamentos e aprendizagens, demonstrando temporalmente a

[1]Acadêmica do Curso de Pedagogia do Centro Universitário Assis Gurgacz – FAG. simonelopesdossantosnogueira@gmail.com.
[2]Acadêmica do Curso de Pedagogia do Centro Universitário Assis Gurgacz – FAG. taziane.batista@hotmail.com.
[3]Professora Orientadora do Curso de Pedagogia do Centro Universitário Assis Gurgacz – FAG. E-mail: marilenasalvati@hotmail.com.

brincadeira de crianças, analisando o valor do brincar e evidenciando as brincadeiras contemporâneas, bem como explicitar o papel do brinquedo.

Os jogos e brincadeiras fazem parte da ludicidade da criança, é dentro deste contexto que a formação histórica desenvolve um processo de socialização, possibilitando o brincar com o outro. A ludicidade é uma diversão percebida por qualquer idade, desde que a necessidade do ser humano facilite o compreender social, pessoal e cultural.

Neste contexto, o presente artigo está dividido em três sessões: a primeira trata sobre o papel do brinquedo e da brincadeira, a história desde o início da produção dos primeiros brinquedos confeccionados nas fábricas, além de sua qualidade. A segunda parte aborda o lúdico e a interpretação na teoria Winnicottiana, relacionando assim a ludicidade dentro da formação do ser psíquico. A terceira e última parte está focada nos documentos e leis que abordam a fundamentação do lúdico, brincadeira e dos jogos na vida cotidiana do sujeito.

A maior motivação para desenvolver uma pesquisa que engloba a ludicidade dentro do processo de ensino-aprendizagem é acreditar que na educação há formas de brincar/jogar e ao mesmo tempo ensinar e aprender, assim com o método da ludicidade o aluno se diverte e sem perceber acaba se desenvolvendo no processo de conhecimento.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 O PAPEL DO BRINQUEDO E DA BRINCADEIRA

A história do brinquedo fazia parte da pré-fabrica, assim, a fábrica só poderia produzir o produto se estivesse de acordo com o seu ramo de comercialização. Desta forma, os brinquedos antigamente possuíam confecções não somente em fábricas especializadas ao contrário que pensamos, com o passar do tempo surgiram através de oficinas com resíduos de madeira.

A tecnologia moderna conta até mesmo com a evolução das crianças, assim, alguns brinquedos acabaram sendo “extintos”, encontrados somente em museus. Neste contexto, Benjamin (2002) compreende que os brinquedos velhos aparecem na vida de outras pessoas de forma diferente, pois o mesmo já não traz reconhecimento na vivência da criança, mas para um adulto quando se depara com um determinado brinquedo faz com que sua memória afetiva relembre de momentos marcantes em determinadas situações vivenciadas por eles, como também apresentar o brinquedo velho para criança pode fazer com que ela tenha o mesmo carinho e admiração ao brincar.

A qualidade dos brinquedos antigos é considerada de boa qualidade, até porque a matéria-prima utilizadas nos brinquedos antigos são bem mais resistentes do que as atuais. Com o passar dos séculos, o interesse por brinquedos já não se retrata como antigamente, pode-se observar o fim das bonecas sem os traços reais, dando início as bonecas de traços idênticos. O brinquedo passa a ser um contato para a criança, quando um adulto lhe apresenta determinado brinquedo como o chacoalho, que sendo o livro é um instrumento de defesa para espantar os maus espíritos.

A respeito disso Benjamin (2002), destaca que:

> [...] no século XIX a boneca era apreciada apenas em trajes de adulto; a criança em cueiros ou bebê, tal como hoje em dia domina o mercado de brinquedos em cueiros ou o bebê, tal como hoje em dia domina o mercado de brinquedos, não existia até então (BENJAMIM, 2002, p. 97).

Mediante a construção do ser individual, o jogo passou a ser criado a partir do que a criança gostava de fazer, através das repetições dentro do ritmo de vida, dando prazer de repetir séries de elementos por meio do senso comum. O jogo tem o intuito de fazer como se deve “regras”, mas de sempre poder refazer, transformando assim seus hábitos, porém, o jogo e o brincar repassa para cada sujeito o modo de imaginar.

Os livros infantis trazem uma evolução do brincar, Benjamim (2002) destaca que mediante aos livros a criança realiza exercícios, fortalecendo seu desenvolvimento por meio das ilustrações, como também associa sua linguagem oral e escrita ao longo dos enigmas significativos e singelos apresentados em um livro.

O autor ainda pontua em seu livro, a visão da criança com o livro infantil, destacando uma história aonde “os pássaros cantavam e as pessoas saíam do livro e falavam”. Dessa forma, a imaginação da criança se desenvolve “aprende”, e as imagens apresenta grandes descobertas, fazendo com que os livros ilustrados tenham um desempenho de fixar conteúdo, além de se divertir.

Atualmente, os livros infantis passaram por distintas transformações, assim, suas imagens ilustradas se desmontam das páginas como quebra-cabeça, além de possuir ilustrações que ao se abrir o livro a imagens salta da página em um formato 3D, contudo, devido as mudanças, o livro infantil se adaptou conforme os jogos e brincadeira do meio infantil.

2.2 ALGUMAS INTERPRETAÇÕES DE WINNICOT SOBRE O BRINCAR E AS RELAÇÕES SOCIAIS

Segundo Azevedo e Vilela (2018), o sujeito alcança a capacidade de brincar mediante a interpretação, portanto, o mesmo deve compreender o que está sendo efetuado intencionalmente na compreensão dos problemas e dificuldades que interferem no objetivo da vida do sujeito.

O processo de socialização se constrói a partir dos fatores ambientais do indivíduo, a fim de estimular um estado de integração que por si só pode significar um espaço favorável, mas que pode causar problemas e muitos desafios no momento da integração, pois nesse instante a criança desperta suas expressões.

> A partir do estado de não-integração se produz a integração por breves momentos ou períodos, e só gradualmente o estado geral de integração se transforma em fato. Fatores internos podem contribuir para promover a integração; como exemplo temos a exigência instintiva ou a expressão agressiva, cada uma delas sendo precedida por uma convergência aglutinadora do self como um todo. Nestes momentos, a consciência se torna possível, pois ali existe um self para tomar consciência. A integração também é estimulada pelo cuidado ambiental. Em psicologia, é preciso dizer que o bebê se desmancha em pedaços a não ser que alguém o mantenha inteiro. Nestes estágios o cuidado físico é um cuidado psicológico (WINNICOTT, 1990, p. 137).

Para Winnicott (1975) é fundamental o processo de integração do autorretrato da criança dentro do exercício psíquico, assim sendo, o autor retrata algumas características para o desenvolvimento do sujeito visto que ao retratar que o indivíduo possua uma tranquilidade, a pesquisa se baseia na interação, devido ao estímulo representado pelo meio ambiental. Além de mediar a ajuda psíquica em relatos ao processo de interação self.

Por consequência, a agressão faz parte do sistema estimulante, porém impede a criatividade, mas faz parte do crescimento processual, visando o amadurecimento do seu próprio sujeito, isto é, analisar o aluno mediante suas dificuldades de como controlar suas emoções quando afetado por problemas.

No decurso deste estudo, são citados analistas para instigar e efetuar o processo de estímulo. Ou seja, auxiliar na evolução e solução na capacidade de brincar. Portanto, a convivência pode ser efetuada através de um amadurecimento psíquico na área do brincar comum entre a criança e o analista. Por isso, a recuperação do sujeito agressor passa a ser realizada no espaço de interação no seu mundo interno e externo, dando força para o progresso, atingindo o ponto do ser ao se autoidentificar diante de sua necessidade.

O brincar passou de um divertimento para um desenvolvimento psicoterápico do sujeito, transformando o emocional em formação de personalidade. Diante do processo, o brincar demonstra diversas repercussões inatas do ser vivo, pois é no brincar que a criança tem grandes progressos em decorrência dos relacionamentos que a brincadeira disponibiliza, "[...] por isso [...] uma psicoterapia que possui aplicações imediata e universal, e inclui o estabelecimento de uma atitude social e positiva com o respeito ao brincar" (WINNICOTT, 1975, P. 74) ademais, o brincar está estritamente relacionado à criatividade.

Azevedo e Vilela (2018) demonstram a contribuição da teoria de Winnicott, sobre o brincar e suas sensações no desenvolvimento psíquico da criança, além disso, retrata sobre a mente do sujeito, porém ao mesmo tempo faz relações com as expressões externas dos indivíduos, também aponta que a brincadeira é uma forma saudável de desenvolver compreensões quando se deparar com problemas.

A brincadeira lúdica na teoria apresentada por Winnicott, nada mais é que a retratação e estudo do mundo interior e exterior da criança/adulto, pois ao brincar se desenvolve o emocional de forma sustentável, sendo efetivada de forma criativa no sentido articulatório na interação psicanalítica e clínica referente ao sentido dos fenômenos especializados.

2.3 O QUE OS DOCUMENTOS OFICIAIS FALAM SOBRE O BRINCAR

As Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil (2010), consideram o brincar como uma das etapas da educação, desenvolvendo o sujeito histórico e seus direitos no âmbito da formação de sua identidade. Os educadores são fundamentais para o processo de concepção dos eixos norteadores, garantindo interações e a brincadeira, pois os mesmos garantem experiência para o crescimento social do sujeito.

> Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (BRASIL, 2010, p. 14).

Ainda, as DCNEI recomendam que as crianças sejam seres históricos e de direitos, analisando ainda que é por meio da influência mútua, das práticas cotidianas e das relações que vão estabelecendo sua identidade, tanto individual quanto coletiva, pois elas brincam, imaginam, aprendem, possuem desejos, experimentam, perguntam, observam e dão sentido para a natureza e a sociedade, produzindo cultura. Perceber que a criança é um ser cultural e

com necessidades específicas, os espaços e os materiais como coparticipantes para um trabalho pedagógico de qualidade voltado para o desenvolvimento integral dela e o currículo como uma referência que visa abranger a complexidade infantil que está na sociedade é papel constitucional do estabelecimento escolar, para que a criança se desenvolva como sujeito social.

Portanto, a ludicidade se tornou uma forma privilegiada no ensino-aprendizagem, visto que, seu desenvolvimento tem a capacidade de garantir um avanço nos níveis de conhecimento, devido às oportunidades de interação entre os colegas de turma ou até mesmo com os alunos de outras turmas, fazendo uso de suas imaginações e negociações entre as regras de convivência mediante aos conteúdos temáticos. De acordo com as DCNEI (2010), o currículo na Educação Infantil é concebido como:

> Um conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral das crianças (BRASIL, 2010, p. 12).

Assim como os documentos, o brincar se retrata como um elemento de práticas entre várias crianças, trazendo propostas entre distintos conhecimentos que elas emergem como o conhecimento de mundo, a criatividade, a busca pelo saber, os desejos e as relações.

O Referencial Curricular Nacional da Educação infantil (1998), retrata a criança como uma construção histórica que faz parte de uma cultura familiar. “Compreender, conhecer e reconhecer o jeito particular das crianças serem e estarem no mundo é o grande desafio da educação infantil e de seus profissionais”. Assim, as brincadeiras fazem parte da evolução do aluno, pois é brincando que o ser se transforma e cria soluções. O brincar leva o sujeito a participar de distintos processos avaliativos, devido o professor utilizar esse método para observar suas ações, sendo elas individuais ou em grupos.

Sendo assim, de acordo com o Referencial Curricular Nacional (1998):

> A brincadeira favorece a autoestima das crianças, auxiliando-as a superar progressivamente suas aquisições de forma criativa. Brincar contribui, assim, para a interiorização de determinados modelos de adulto, no âmbito de grupos sociais diversos. Essas significações atribuídas ao brincar transformam-no em um espaço singular de constituição infantil. Referencial Curricular (BRASIL, 1998, p. 27).

O lúdico faz parte do social das brincadeiras, isto é, o crescimento do “eu” criança favorece uma melhoria em seu dia a dia, fazendo-o observar o seu convívio social dentro de uma sociedade. Segundo o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (1998):

> O principal indicador da brincadeira, entre as crianças, é o papel que assumem enquanto brincam. Ao adotar outros papéis na brincadeira, as crianças agem frente à realidade de maneira não literal, transferindo e substituindo suas ações cotidianas pelas ações e características do papel assumido, utilizando-se de objetos substitutos. Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (BRASIL, 1998, p. 27).

As crianças ao brincar se caracterizam na brincadeira, faz com que o seu cognitivo imaginário possa corresponder ao concreto de como brincar. Desta forma, ao modificar a forma lúdica a criança se depara com a realidade descoberta no seu dia a dia. Realizando assim, maneiras e formas de brincar e jogar durante a transformação à questão das sociabilidades.

De acordo com o Referencial Curricular do Paraná (2019), “brincadeiras e interações acontecem diariamente entre as crianças e representam o direito à infância, a viver e crescer em um ambiente lúdico e prazeroso que lhes proporcione segurança e confiança” (PARANÁ, 2019, p. 29).

O Referencial Curricular salienta, promove e aponta o quão é profícua a brincadeira, o brincar na vida de uma criança. Como aborda o texto, a brincadeira é parte e o brincar é a singularidade da infância, é pelo brincar que as crianças se desenvolvem, é pelo brincar e interação com o outro que a criança consegue ir formando seu psicológico a sua psique, como também procura interpretar o mundo através do brincar, sendo evidente o seu próprio relacionamento consigo mesma e com demais pessoas envolvidas no seu cotidiano.

> Os momentos de jogos e brincadeiras devem se constituir em atividades permanentes nas quais as crianças poderão estar em contato também com temas relacionados ao mundo social e natural. O professor poderá ensinar ás crianças jogos e brincadeiras de outras épocas, propondo pesquisas junto aos familiares e outras pessoas da comunidade e ou livros e revistas [...] (BRASIL, 1998, p. 200).

Corroborando ainda a ideia sobre o brincar, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), tal como os outros documentos coloca como imperativa a brincadeira, o brincar nos espaços aonde essas crianças estas como questão típica de sua idade.

> Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas

> experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais (BRASIL, 2018, p. 38).

Como visto anteriormente, por meio do brincar a criança passa por distintos processos que a transforma em um ser que observa, pensa, questiona e relata argumentos inesperados. Desta forma, espera-se que com seu conhecimento entre as brincadeiras a criança seja capaz de se autoconhecer e reconhecer ao outro. Uma vez que na BNCC (2018) a criança é concebida como:

> Ser que observa, questiona, levanta hipóteses, conclui, faz julgamentos e assimila valores e que constrói conhecimentos e se apropria do conhecimento sistematizado por meio da ação e nas interações com o mundo físico e social não deve resultar no confinamento dessas aprendizagens a um processo de desenvolvimento natural ou espontâneo. Ao contrário, impõe a necessidade de imprimir **intencionalidade educativa** às práticas pedagógicas na Educação Infantil, tanto na creche quanto na pré-escola (BRASIL, 2018, p.36).

A BNCC (2018) apresenta um ponto de vista que consiste nos padrões da concepção linear do brincar e aprender tendo como mediador o professor auxiliando no seu desenvolvimento "necessidade de imprimir intencionalidade educativa às práticas pedagógicas na Educação Infantil, tanto na creche quanto na pré-escola" (BRASIL, 2018, p.38). Desta maneira, pode-se dizer que a aprendizagem faz parte do processo de evolução que mediante a socialização e aproximação com outros seres, realizando suas práticas faz parte do desenvolvimento integral e social da escolarização como sujeito.

A educação infantil está regulamentada no Brasil através da Lei de Diretrizes e Bases - LDB 9394/96, no seu art. 29, "a educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade". Nesse sentido, o próprio artigo diz que a primeira etapa normatiza o desenvolvimento integral da criança e esse desenvolvimento integral da criança passa sobretudo pelo cuidado e proteção.

Conforme o Estatuto da Criança e Adolescente – ECA, no seu art. 1°, com relação a proteção integral a criança. A lei dispõe o pressuposto desse desenvolvimento integral no âmbito da criança que significa ser um deles tão importante quanto os outros é o brincar, a brincadeira faz parte do tempo da criança pequena, pois em todos os espaços que ela estiver, tanto na escola como na família e na própria sociedade, essa criança tem que ser respeitada com o tempo do brincar.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As análises realizadas no decorrer deste estudo promoveram clareza e proficiência com relação ao objeto de estudo, as brincadeiras e os brinquedos na vida das crianças. Desse modo, fica evidente a singularidade desta temática na infância. Ou seja, a infância está para o brincar assim como o brinquedo, pois evidencia-se o caráter social e histórico do brinquedo e seu papel inerente nas relações sociais envolvidas.

Compreende-se também, o quão potencial é o brincar e as brincadeiras nos processos de desenvolvimento das crianças em todos os âmbitos, bem como na formação de sua identidade e de sua subjetividade.

Notadamente, os documentos governamentais a exemplo da Base Nacional Comum Curricular e das Diretrizes Curriculares, salientam tais aspectos e os normatizam no sistema escolar infantil.

Ao compartilhar o conhecimento como um processo de modificação o estudo sobre os jogos e brincadeiras está associado à imaginação e ludicidade, foi analisado durante a pesquisa o quão é importante o ensino utilizando brinquedos, e este vem se transformando com o passar dos anos, pois, em meio aos documentos norteadores da educação pode-se analisar as brincadeiras, jogos como uma forma de estimulação no crescimento da formação do sujeito.

Por conseguinte, os estudos realizados mostram que os jogos e brincadeiras estão presentes desde o nascimento da criança, visto que a ludicidade não retrata somente as brincadeiras e jogos, mas as animações que hoje os livros já estão disponibilizando para todas as idades terem contado com a diversão.

Neste contexto, entende-se que os brinquedos e jogos, não traz somente diversão, mas, é através desse meio que ocorre o processo de evolução, fazendo com que o indivíduo promova novas descobertas e experiências no seu desenvolvimento.

Sendo assim, o objetivo da pesquisa é resultado de um interesse de se aprofundar mais sobre o papel da brincadeira, pois nota-se que as crianças possuem novas formas de brincar, tais como as brincadeiras tecnológicas. Assim sendo, ressalta-se que foi extremamente oportuno e gratificante abordar tal temática por conta da clareza e compreensão houve desse feedback, pois já sabíamos que era importante mas a pesquisa reforçou ainda mais o papel da brincadeira, agora como profissional na área da educação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AZEVEDO, Joyce Garbosa; VILLELA, Fabio Camargo Bandeira. O lúdico e a interpretação na teoria winnicottiana: análise das relações recíprocas contidas no livro o brincar e a realidade. **Colloquium Humanarum**, vol. 15, n. Especial 2, Jul–Dez, 2018, p. 670-676. ISSN: 1809-8207. DOI: 10.5747/ch.2018.v15.nesp2.001168.

BENJAMIN, W. **Reflexões sobre a criança, o brinquedo e a educação.** São Paulo: Duas Cidades, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, **LDB. 9394/1996.** Brasília, 1996.

_____. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil** / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil** / Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2010.

_____. **Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990**. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 16 jul. 1990. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8069.htm#art266>. Acesso em: 30/10/2021.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Referencial curricular do Paraná**: princípios, direitos e orientações. Curitiba, PR: SEED/PR, 2018.